

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André

DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello

DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Joslei Viana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin

Edí Marise Barni

DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Isabel Matos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Jocilene Maria da Conceição Silva

DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

Gleiciane Alice Oliveira de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas
Licenciatura em Pedagogia – Escola Normal
Superior, Manaus - AM

Andrezza Belota Lopes Machado

Universidade do Estado do Amazonas,
Licenciatura em Pedagogia – Escola Normal
Superior, Manaus - AM

RESUMO: A presente pesquisa de revisão de literatura teve como objeto de estudo a Educação Integral e as possibilidades de desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), justificando-se pela importância que esta modalidade de ensino passa a ter no cenário das políticas educacionais no contexto recente, e pela necessidade de compreensão e aprofundamento acerca de suas temáticas, as quais tanto contribuem para desenvolver as peculiaridades do processo educacional. Assim, esta pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, buscou refletir sobre a contribuição da Educação Integral como proposta educacional para promover AH/S de educandos. Isso porque a Educação Integral é uma perspectiva curricular que contempla o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, ao mesmo tempo em que proporciona educação numa perspectiva inclusiva e com equidade. A pesquisa teve como técnica de coleta de dados

a leitura analítica da literatura consultada, e, como método, estudos na perspectiva socio-histórica. Este trabalho é relevante por ser necessário discutir e construir um modelo educacional que oportunize a superação da ideia de fragmentação dos conhecimentos e contemple estratégias que consigam articular todas as dimensões do desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, socioemocional e ético do sujeito, respeitando suas peculiaridades subjetivas por meio da integração dos saberes em prol do aprimoramento educacional, visando à ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Educação Inclusiva. Altas Habilidades/Superdotação.

ABSTRACT: The present research of literature review had as object of study the Integral Education and the possibilities of development of High Abilities / Giftedness (HA/G), justifying the importance that this modality of education happens to have in the scenario of the educational policies in the recent context, and the need for understanding and deepening about its themes, which contribute so much to develop the peculiarities of the educational process. Therefore, this bibliographic research, of a qualitative nature, sought to reflect on the contribution of Integral Education as an

educational proposal to promote HA / G of students. This is because Integral Education is a curricular perspective that contemplates the development of the individual in all its aspects, while providing education in an inclusive and equitable perspective. The research had as data collection technique the analytical reading of the consulted literature, and, as method used was studies in the socio-historical perspective. This work is relevant because it is necessary to discuss and construct an educational model that allows to overcome the idea about fragmentation of knowledge and contemplate strategies that can articulate all dimensions of the physical, affective, cognitive, socioemotional and ethical development of the subject, respecting their subjective peculiarities through the integration of the knowledge in favor of the educational improvement, aiming at the expansion of times, spaces and learning opportunities.

KEYWORDS: Integral Education. Inclusive Education. High Abilities/Giftedness

1 | INTRODUÇÃO

Adentrar no cenário da Educação Especial, no Brasil, é descortinar uma história repleta de relatos catastróficos, mas que, apesar disso, suscitaram avanços significativos para a inclusão de educandos com deficiências, no processo de ensino e aprendizagem. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas salas comuns da educação básica é um processo ainda em transição no cenário educacional brasileiro. Empecilhos, como o preconceito, a discriminação, a inacessibilidade, a falta de compreensão, de conhecimento e de informação, ainda fazem parte do contexto da educação especial.

A Educação Integral, em nosso país, passou por várias tentativas de implementação através de políticas públicas, perpassando desde ideais de cunho assistencialista até a concepção atual de criação de medidas pedagógicas, sustentadas numa perspectiva da formação humana, abrangendo todas as suas dimensões. Tal processo se desdobra de acordo com as necessidades de desenvolvimento, independentemente de o sujeito ter ou não deficiência, transtorno do espectro autista ou Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), viabilizando as múltiplas formas de aprender.

Nesta perspectiva, o objetivo geral é compreender teoricamente como a construção do currículo e a organização do trabalho pedagógico, na perspectiva da Educação Integral, podem contribuir para o processo de desenvolvimento de AH/S. Como objetivos específicos, temos: (1) Entender os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Integral; (2) Conhecer a proposta curricular da educação na perspectiva integral; (3) Analisar teoricamente como as propostas de desenvolvimento do currículo, na perspectiva da educação integral, podem contribuir para o processo de aprimoramento de Altas Habilidades/Superdotação.

A presente pesquisa bibliográfica desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa. Como etapas deste trabalho, destacamos o desenvolvimento com base nos estudos de Salvador (1986), com os seguintes apontamentos indicados pelo autor

como essenciais para a construção de uma pesquisa bibliográfica: (a) Investigação das soluções, fase comprometida com a coleta da documentação, envolvendo dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento do estudo dos dados e/ou das informações presentes no material bibliográfico; (b) Análise explicativa das soluções: consiste na análise da documentação e no exame do conteúdo das afirmações. É construída sob a capacidade crítica do pesquisador para explicar ou justificar os dados e/ou informações contidos no material selecionado; (c) Síntese integradora: caracteriza-se como o produto do processo de investigação, resultante da análise e reflexão dos documentos. A principal técnica de coleta de dados foi a leitura analítica da literatura consultada. Como método de pesquisa, baseamos os estudos na perspectiva socio-histórica, pois reflete o olhar que se tem das questões a serem estudadas, e os problemas humanos no âmbito de suas relações com a cultura e como produto das interações sociais.

A pesquisa se justifica pela necessidade da compreensão de um modelo educacional que oportunize a superação da ideia de fragmentação dos conhecimentos, e que contemple estratégias que consigam articular todas as dimensões do desenvolvimento do sujeito: físico, afetivo, cognitivo, socioemocional e ético, respeitando suas peculiaridades subjetivas. Isto vem a ser a Educação Integral, que é um modelo educacional que se dá através de intervenções pedagógicas, e buscam a integração dos saberes da família, da comunidade e de todo o contexto social, com intencionalidade em prol do desenvolvimento educacional, visando à ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.

Esta proposta parte da inserção de um currículo significativo para os educandos, que passe a fazer sentido nas relações estabelecidas por estes indivíduos, instrumentalizando-os para enfrentarem situações sociais, pautando-se em questões interdisciplinares e transdisciplinares que envolvam pesquisa e direcionamento de vias de interesse. Tudo isso contribui para o amplo desenvolvimento dos sujeitos, que passam a se reconhecer dentro do processo educacional como seres atuantes e produtores de conhecimento, fatores que demandam organização pedagógica respaldada na reflexão crítica.

Neste ponto de vista, percebe-se que é preciso discutir quais são os fundamentos que norteiam uma aprendizagem que possa suprir as necessidades de desenvolvimento, de conhecimento e de competências que venham contribuir para a convivência na diversidade. E quando aborda-se a questão da Educação Integral, fala-se de uma concepção de educação mais ampla, para além dos limites da jornada na escola, e que visa atender às diversas habilidades e competências do sujeito, e nesta perspectiva nos deparamos dentro do contexto de uma educação inerentemente inclusiva.

Compreender a singularidade de cada processo, propiciando a cada estudante trilhar a sua própria trajetória de conhecimento, é fundamental para o êxito educativo. É considerando o desenvolvimento de Altas habilidades/Superdotação, na perspectiva da educação inclusiva, que este modelo educacional proporciona uma convivência

na diversidade, o que é de cunho benéfico, não só para a produção de conhecimento como também para o favorecimento do respeito e da aceitação do outro.

Mediante as contribuições desta proposta pedagógica, compreendida como uma educação voltada para o respeito às diferenças, e que leva em conta as experiências, a interação e as trocas entre os educandos, é que a presente pesquisa encontra teoricamente subsídios para propor uma análise da organização de um trabalho pedagógico que contemple estratégias metodológicas que fomentem o desenvolvimento de AH/S na perspectiva da Educação Integral.

Nesse contexto, o investimento na pesquisa mostrou-se relevante para o educador em formação, visto que aprofundou o olhar educacional para a análise de como oportunizar um trabalho pedagógico condizente com as necessidades dos sujeitos aprendentes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, dispostos a desenvolver práticas sociais e educacionais inclusivas, e conscientes do respeito às diferenças e à valorização dos potenciais humanos.

Para melhor compreensão do trabalho realizado, ressaltamos que a fundamentação teórica e os resultados dialogarão no corpo do texto, reiterando que a pesquisa foi bibliográfica e os resultados alcançados baseiam-se em investigação teórica na literatura da área. A pesquisa é focada na análise dos pressupostos e da proposta curricular da Educação Integral, visando à reflexão acerca do desenvolvimento de AH/S. Neste sentido, o trabalho está organizado em duas etapas: a primeira transcorrerá sobre a concepção de Educação Integral; e, a segunda, sobre o desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação em uma perspectiva curricular.

2 | REFLETINDO SOBRE A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral visa à formação humana em suas múltiplas dimensões, contemplando a concepção de que não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos constituem-se a partir da integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica e ética, e que estabelecem relações com tudo o que há ao seu redor, o que implica, ao seio educacional, integração e oferta de todas as oportunidades educacionais.

Fundamentalmente, a Educação Integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional, compreendendo o espaço escolar como um oportunizador do desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Isto se realiza promovendo práticas que reconheçam a importância de saberes formais e não formais, bem como da construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, valorizando, assim, os saberes prévios e a diversidade.

Neste sentido, ao se pensar em Educação Integral, redimensiona-se um novo olhar sobre a sociedade, já que se faz necessário refletir sobre as suas dimensões históricas e suas constantes transformações, nas quais os sujeitos nelas inseridos podem interferir no processo em busca de uma estrutura social diferente da vivenciada, podendo criar possibilidades para uma reconstrução social que viabilize interações

humanas mais equânimes.

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também, e principalmente, projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (BRASIL, 2009, p. 06)

Nessa perspectiva, almeja-se que os sujeitos tornem-se atuantes, conscientes e responsáveis perante os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania. De acordo Moll (2012), na obra *Caminhos da Educação Integral no Brasil*, a educação integral compreende uma proposta que a concebe como garantia de desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, seja intelectual, física, emocional, social e cultural, bem como a constitui como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

No Brasil, a partir do nascimento da pedagogia da Escola Nova, apontou-se como necessária a construção de uma nova identidade para escola pública. Com este ideal, Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais desta escola no Brasil, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propôs uma reestruturação no sistema educacional, objetivando a qualidade de ensino e ampliando o tempo de permanência da criança na escola.

Nesta perspectiva de Anísio Teixeira (2000), a escola deve oportunizar às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física, mas, também, deve contribuir com a saúde e alimentação da criança, visto que a desnutrição prejudica muito o desenvolvimento e a aprendizagem.

No Brasil, a ampliação da jornada escolar passou por muitas tentativas de implementação através de políticas públicas, perpassando ideais de cunho assistencialista até a concepção atual de criação de medidas pedagógicas sustentadas em uma perspectiva da formação humana, abrangendo todas as suas dimensões. Nesta perspectiva, o termo “Educação Integral” tem um conceito muito mais amplo do que a limitação da jornada escolar, sustentando-se no desenvolvimento integral do educando. O tempo de permanência na escola, em circunstâncias de aprendizagem, é apenas um resultante dos projetos pedagógicos desenvolvidos.

Partindo deste pressuposto, a educação integral pauta-se em um currículo diversificado que direciona o educando, tomando como base os seus interesses e habilidades, com o objetivo de fomentar condições para estimulação de talentos. A cartilha *Percursos da educação integral: em busca da qualidade e equidade*, formulada por Lomonaco e Silva (2013, p. 17), esclarece a respeito do que se objetiva com este modelo educacional:

O que se pretende é oferecer novas oportunidades educativas e proporcionar aos estudantes interações em outros tempos, que não dizem respeito apenas ao tempo cronológico, mas também ao tempo subjetivo da aprendizagem, aquele que considera a individualidade, as interações grupais e os aspectos culturais dos estudantes.

A formulação de uma proposta de Educação Integral concretiza o ideal de uma educação pública democrática, sendo o resultado das relações estabelecidas entre o poder público, a escola e a sociedade, de forma a assegurar o compromisso com a construção de um projeto de educação que estimule, acima de tudo, o exercício da democracia. De acordo com a cartilha desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), *Serie Mais Educação - Educação integral: texto referência para o debate nacional* (2009, p. 27):

A construção da proposta de Educação Integral, que ora se apresenta, carrega, em sua dinâmica, as tensões candentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes. Por isso, é preciso convergir, para o seio dessa proposta, o diálogo numa rede de coletivos de ação para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros [...].

De acordo com Moll (2011), que atuou de 2007 a 2013 como Diretora de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica, no MEC, a educação integral possui um conjunto de pressupostos que devem ser considerados. São eles:

(1) o direito à educação de qualidade como essencial para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais;

(2) a educação realizada por seu compromisso ético com a inclusão social, quando se promovem articulações e convivências entre os programas e serviços públicos, entre organizações governamentais e não governamentais, entre espaços escolares e não escolares;

(3) a escola como parte de uma rede de espaços institucionais e não institucionais que possibilitam aos escolares compreender a sociedade em que vivem, construir juízos de valor, saberes, formas de estar no mundo e desenvolver integralmente sua humanidade;

(4) a necessidade de organizações e instituições sociais reforçarem a ideia de que também são espaços educadores e podem agir como agentes educativos;

(5) diferentes atores sociais podem agir como agentes educativos;

(6) a escola precisa se fortalecer na compreensão de que não é o único espaço educador da cidade, portanto, qualquer outra organização ou instituição pode colaborar com a Educação Integral;

(7) a ampliação do tempo na escola não significa desenvolver educação integral, pois isso só é possível se forem proporcionadas aprendizagens significativas;

(8) a escola precisa ter um Projeto Político-Pedagógico que contemple os princípios, as ações compartilhadas e intersetoriais na direção de uma Educação Integral, para aprendizagens significativas, ou seja, para que ofereça experiências capazes de desenvolver habilidades cognitivas e intelectuais, afetivas, físicas, éticas

e sociais.

Pelo exposto, percebe-se que a Educação Integral exige mais do que compromisso, necessita de diálogos entre todas as instâncias sociais, concretizados em um Projeto Político-Pedagógico que suscite a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios necessários para sua efetivação. Sendo assim, a Educação Integral será o resultado dessas condições construídas em cada escola, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação das nossas crianças, objetivando a qualidade da educação pública, a partir não só do acesso como também da permanência e da aprendizagem significativa.

Tendo em vista que, por definição, a *educação* já é *integral*, a perspectiva de uma Educação Integral não é apenas uma modalidade, mas é a sua própria definição. Neste projeto educacional, portanto, deve-se constituir a luta por uma escola mais viva, que dialogue com a comunidade, superando a concepção antiquada de que o espaço escolar é um lugar fechado. Com este ideal em mente, também se romperá com a ideia de sacrifício, atrelada ao ensino, oportunizando aos educandos a espontaneidade do encontro em ofertas de oficinas de formação, proporcionando, assim, uma dinamicidade ao processo de ensino.

Esta proposta contribui para o amplo desenvolvimento do sujeito, que passa a se reconhecer dentro do processo educacional, como ser atuante e produtor de conhecimento, como bem afirma Carvalho (2012, p. 94):

Se as escolas decidirem centrar seu projeto político-pedagógico em torno de aprendizagens de atividades iguais para todos, sua intencionalidade estará voltada para o desenvolvimento global do educando, entendido como cidadão, com deveres e com direitos.

Desenvolver uma proposta curricular que abranja a valorização do indivíduo é um dos grandes desafios do contexto educacional atual, uma vez que promover a democracia efetiva demanda uma organização pedagógica pautada na reflexão crítica do trabalho pedagógico. E com relação a este aspecto, tendo como objetivo a construção de uma escola democrática, Paulo Freire (2007, p. 36) nos diz que “[...] a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”.

Proporcionar uma educação pautada na defesa dos discriminados e dos excluídos, e, além disso, desenvolver uma prática que traga a valorização do indivíduo é o grande desafio enfrentado hoje nas salas de aula, isto é, promover a democracia diante de uma cultura arraigada de conceitos preestabelecidos demanda do educador um trabalho ético e moral mais efetivo.

O contexto educacional vigente enfrenta várias adversidades para promover uma educação de qualidade, que respeite e valorize as diferenças dos aprendizes, contribua para a promoção acadêmica de todos os educandos e considere os princípios norteadores da educação inclusiva, uma vez que são essas ações que visam a garantir

o acesso ao conhecimento de forma igualitária e equitativa a todos os indivíduos.

Tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que busque aprimorar aprendizagens, caracterizadas por múltiplas formas de aprender e praticar cidadania, Carvalho (2012, p. 102) pontua:

Um projeto curricular com tais características, que podemos considerar como inclusivas na aprendizagem e na participação, desenvolverá nos educandos habilidades e competências cognitivas, relacionais, afetivas e políticas [...]. Contém, em si mesmo, a aposta de que todos podem aprender, ainda que com ritmos e estilos de aprendizagem diferentes e que exercitam cidadania nas escolas.

No contexto da educação integral é fundamental que a escola e os educadores considerem que cada educando possui um caminho específico para aquisição de conhecimento. Compreender a singularidade de cada processo, propiciando que cada estudante trilhe sua trajetória de conhecimento é essencial para o êxito educativo.

Deste modo, a presente pesquisa traz a definição de currículo, proposta por (SILVA, 2011, p. 150), considerando que:

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum lattes*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

Sendo assim, supõe-se que o currículo deva propor adaptações às necessidades culturais da comunidade e do indivíduo, levando em consideração os diferentes lugares e a trajetória percorrida por seus grupos, integrando a escola a outras ações educativas culturais. Os objetivos educacionais básicos seriam os mesmos, o que mudaria seriam os objetivos específicos de aprendizagem, que podem ser individualizados para se adequarem às necessidades e aos interesses de cada criança, pois, se cada uma delas desenvolver atividades de acordo com seu processo, será um grande avanço para chamada Educação Integral.

Mediante o desenvolvimento de Altas habilidades/Superdotação, na perspectiva da educação inclusiva, esta concepção educacional propicia convivência na diversidade, ação que é benéfica não só para a produção de conhecimento como também para o desenvolvimento do respeito e da aceitação do outro.

3 | O DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA CURRICULAR

Refletimos sobre a concepção de Educação Integral como modalidade de ensino que possibilita o atendimento do educando com características de AH/S, mas para compreender o seu desenvolvimento, precisamos saber quem é este educando. No campo teórico, ainda existem discussões quanto à conceituação sobre quem são os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, e, portanto, não há um consenso. Para os fins deste estudo, abordaremos a definição brasileira, apontada pelo Ministério da

Educação (MEC), que os considera como pessoas que apresentam grande facilidade de aprendizagem e que dominam rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes, e indica, basicamente, duas peculiaridades dos estudantes que apresentam AH/S, que são: rapidez e facilidade para aprender (BRASIL, 2001).

O renomado psicólogo e pesquisador Joseph Renzulli (1986, *apud* VIRGOLIM, 2007, p. 36), em seu *Modelo dos Três Anéis*, considera que os comportamentos de superdotação resultam de três conjuntos de características: (1) Habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; (2) Envolvimento com a tarefa, o que implica motivação, vontade de realizar uma atividade, perseverança e concentração; e (3) Criatividade, por meio do pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações. Como habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, considerou-se habilidades nas seguintes áreas: Intelectual Geral; Acadêmica Específica; Pensamento Criativo ou Produtivo; Liderança; Artes; e Psicomotora.

Renzulli e Reis (1997, *apud* VIRGOLIM, 2007, p. 43) classificam AH/S em dois tipos: (1) A superdotação acadêmica: refere-se às habilidades cognitivas, identificadas por meios de testes psicométricos e desempenho escolar, pois refletem características das situações tradicionais de aprendizagem; e (2) A superdotação criativo-produtiva: suas características enfatizam o elevado nível de criatividade e a capacidade de produção independente, mas nem sempre este modelo de superdotação é encontrado na escola, pois foge às características regulares do currículo.

Contudo, salientamos que a manifestação e o desenvolvimento de AH/S não dependem somente dos esforços pessoais do próprio indivíduo. Tanto os fatores externos quanto internos, ou seja, de natureza pessoal ou social, poderão oportunizar ou travancar a promoção dos talentos. Em função disso, ressaltamos que o apoio da escola e da família do estudante com AH/S é imprescindível para desenvolver esses talentos.

De modo geral, podemos verificar que os educandos com comportamentos de superdotação apresentam elevada potencialidade de aptidões e habilidades, evidenciadas, normalmente, por um alto desempenho nas diversas áreas de atividades nas quais ele está envolvido. Entretanto, a heterogeneidade desse grupo de sujeitos impressiona pela magnitude da variação que eles apresentam, em termos de habilidades e competências. Neste contexto, a partir da inserção de um modelo de Educação Integral, o desenvolvimento de AH/S se encaixaria nas questões discutidas e trabalhadas na proposta pedagógica da Educação Inclusiva, que visa contemplar estratégias que consigam articular todas as dimensões do desenvolvimento do sujeito: físico, afetivo, cognitivo, socioemocional e ético, dentro de um atendimento educacional especializado, assegurado preferencialmente dentro do ensino regular.

Esta proposta já está assegurada por leis em vários documentos normativos nacionais. Destacamos aqui o Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado, garantindo a dupla matrícula, a oferta dos atendimentos de suporte nas escolas regulares e em centros ou escolas especializadas, visando à

contemplanção das necessidades educacionais dos sujeitos aprendentes.

Esta proposta contribui para o amplo desenvolvimento do sujeito, que se reconhece dentro do processo educacional como ser atuante e produtor de conhecimento. Carvalho (2012) afirma que quando as escolas focarem seu projeto pedagógico em todos, com atividades que possibilitem aprendizagens com igualdade de oportunidades, certamente sua intencionalidade se voltará para o desenvolvimento global dos educandos, entendidos como cidadãos de direitos e deveres.

Portanto, a Educação Integral e a Educação Inclusiva compartilham dos mesmos princípios quanto ao papel central da escola em articular estratégias de ensino que fomentam uma real, qualitativa e significativa aprendizagem para todos os educandos, e diminuam as inúmeras desigualdades socioculturais e educacionais que permanecem arraigadas à educação brasileira.

O desenvolvimento educacional efetivo de todos os indivíduos é o foco da educação, e contemplar isto, no âmbito de um currículo diversificado, direcionado ao atendimento específico de cada comunidade, é fundamental, mas este ideal ainda é a realidade de poucas escolas no país. Contudo, reconhecer a eficácia dessa perspectiva educacional já nos encaminha para novas oportunidades de implementação curricular.

Sendo assim, é no contexto do reconhecimento e da aceitação/valorização das diferenças que deve ser promovido um atendimento educacional que atenda ao sujeito em todas as suas dimensões, com ações que não sejam apenas compreendidas como um processo de desenvolvimento da intelectualidade, mas, sim, como uma postura política e de atuação cidadã, sobretudo na relevância do papel da escola como espaço de oportunidades para todos.

A melhor ação de qualidade para o ensino é criar condições para a formação de alguém em sua totalidade, independentemente de suas limitações. O educador necessita ter em mente que sabe ler, escrever e contar são apenas pressupostos mínimos colocados frente à construção de uma educação de vida que vai para além da grade curricular.

A educação, no nosso país, precisa ser vista com mais realismo, no sentido de encarar desafios e ultrapassar preconceitos, atitudes que estão para além de aprender a adaptar planejamentos e procedimentos de ensino. Desse modo, é preciso que os educadores olhem para as competências dos educandos e não apenas para suas limitações. Segundo Freire (2007, p. 23), no compromisso de ensinar a todos, a vivência da “autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender possibilita uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

Quanto mais se exerce criticamente o ato de ensinar na sua totalidade, de forma ética e responsável, mais cooperamos para a construção de um sujeito que reconhece estar condicionado, mas que tem a compreensão de não estar determinado, e que pode, sim, tanto mudar sua situação como também ser contribuinte para a mudança social. Daí a “boniteza” do ato da educação e da relação com a decência no caráter

formador dos sujeitos, das quais Paulo Freire falou no excerto acima.

Além das adaptações necessárias para o trabalho pedagógico na perspectiva da educação integral, o educador – enquanto profissional da educação e enquanto ser humano – deve estar em processo de construção contínua dos seus saberes e aptidões, do questionamento da própria prática e do reconhecimento do seu inacabamento, pois não há como proporcionar o reconhecimento e aceitação do sujeito no mundo a partir de uma prática educacional que não aceita como válidas todas as peculiaridades do educando enquanto ser social e construtor da história.

A realização do estudo bibliográfico mostrou a clara necessidade da continuação dos estudos numa perspectiva empírica, o que nos levou a investigar a temática no contexto da escola de Educação Integral, proposta em desenvolvimento em nova pesquisa. Com certeza, isso oportunizará amplitude na formação do pesquisador, para que, em contato com o desenvolvimento prático da proposta curricular e organização pedagógica, seja possível a compreensão e o desenvolvimento de práticas que promovam a real inclusão desses educandos, assegurando a garantia de direitos e o atendimento educacional condizente com as necessidades dos estudantes.

No processo de desenvolvimento da pesquisa, os estudos nos possibilitaram a construção de saberes quanto ao reconhecimento dos educandos com Altas Habilidades/Superdotação, suas características de desenvolvimento e aprendizagem, bem como a compreensão de uma proposta educacional que venha possibilitar a promoção dos talentos dos estudantes com características de AH/S na escola.

CONCLUSÕES

A educação inclusiva no Brasil é um processo em pleno desenvolvimento, sujeito a reflexões e, especialmente, a ações concretas para alcançar práticas efetivas. Reconhecemos e assentimos que para a educação inclusiva acontecer de fato é indispensável haver a qualidade social nas práticas humanas, bem como a competência de todo sistema educacional, disponibilizando recursos e ofertando boa estrutura escolar através de políticas públicas efetivas, pois a educação necessita ser cumprida e consumada com qualidade.

O ato de educar está para além de uma simples tarefa escolar, uma vez que perpassa todas as instâncias sociais do indivíduo. Reconhecer uma proposta educacional que promova oportunidades educativas que vão além dos conteúdos curriculares é compreender que a vida é um percurso fluido de aprendizagem, em que a escola, a comunidade e a família dialogam em prol do desenvolvimento dos seus sujeitos.

A Educação Integral contempla uma perspectiva de desenvolvimento humano geral, já que possibilita atender às especificidades de aprendizagem dos educandos a partir de uma concepção de prática pedagógica pautada em um currículo diversificado e que olha o sujeito em sua unicidade evolutiva. Tais ações direcionam o indivíduo no

processo de aprender, tomando como base seus interesses, talentos e habilidades, com o objetivo de fomentar condições para sua estimulação e formação.

Esta perspectiva de educação possibilita considerar que cada sujeito aprende de forma única e em ritmo próprio, o que remete à compreensão de uma educação inerentemente inclusiva, pois não generaliza o processo educacional e nem estabelece um padrão de desenvolvimento a ser seguido, mas, pelo contrário, parte do nível de desenvolvimento real dos sujeitos para a realização de uma mediação pedagógica condizente com as necessidades individuais.

O estudo aqui apresentado se constituiu em uma revisão de literatura sobre a educação integral, refletindo essa perspectiva educacional como um caminho mais inclusivo, por seu olhar do sujeito aprendente como protagonista dos seus processos de construção do conhecimento e trajetória acadêmica. Assim, contemplar esta perspectiva, no âmbito da educação pública, apesar de ser uma realidade de poucas escolas brasileiras, contudo, possibilita trilhar novos caminhos e assumir o reconhecimento da eficácia e dos benefícios sociais levantados pela educação integral.

Concluimos que ela representa vislumbrar o caminhar a passos largos rumo a uma verdadeira transformação no quadro educacional no nosso país, essencialmente por possibilitar o protagonismo, a interconexão dos saberes inter e transdisciplinares e, essencialmente, o respeito à diferença e aos processos singulares de construção dos saberes dos sujeitos aprendentes e ensinantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Manual de Educação Integral para Obtenção de Apoio Financeiro Através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.** Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº Decreto 7.611/2011.** Atendimento Educacional especializado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm

_____. **Educação integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009. (Série Mais Educação).

_____. **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em jornada ampliada.** Brasília: SEB/MEC, 2011. (Série Mais Educação).

CARVALHO, Rosita Edler de. **Educação Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOMONACO, Beatriz Penteado; SILVA, Leticia Araújo Moreira da. **Percursos da Educação Integral em busca da qualidade e equidade.** São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, Unicef, 2013.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral no Brasil: Itinerários na Construção de uma Política Pública**

Possível. *In*: CENPEC. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social, CENPEC, 2011.

_____. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3ªed. Belo Horizonte: IAutêntica, 2011.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.

VIRGOLIM, Ângela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.: il. color.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

